

Espectáculo da ATEF narra a história de Pedro dos Anjos, um anti-herói de “peito aberto” às balas

# ‘Um Homem Só’ estreia esta noite no Teatro Municipal Baltazar Dias

EM CENA

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

**U**m Homem Só - Emigrações, a mais recente produção da ATEF - Associação Teatro Experimental do Funchal, estreia esta noite, pelas 21h00, na sala vermelha do Teatro Municipal Baltazar Dias, onde, ontem, o JM assistiu à sessão de antestreia do espetáculo, uma criação do encenador Eduardo Luíz, a partir do romance póstumo de João França, escritor e dramaturgo madeirense, intitulado 'Uma Tragédia Portuguesa'.

Pedro dos Anjos é o protagonista desta trama, centrada na emigração portuguesa para França, na década de 60, aqui “fielmente tratada, desde o ‘salto’ para a vizinha Espanha, feito clandestinamente, até à chegada ao destino final e respetivo trabalho nos ‘bidonvilles’ de Saint-Denis, nos arredores de Paris”. Lê-se na sinopse da peça.

“O que eu fiz foi uma dramaturgia sintetizada dos principais pontos deste romance, que dava um excelente filme. Basta querer”, disse ao JM Eduardo Luíz, logo



Dramaturgia de Eduardo Luíz, a partir do romance 'Uma Tragédia Portuguesa', do madeirense João França.

após o cair do pano e o acender das luzes, no Baltazar Dias. “Uma antestreia é sempre problemática... ficamos todos sob uma grande tensão, e claro que percebemos que há aspetos a limar, mas, no todo, gostei muito do trabalho que foi apresentado em palco”, notou, lembrando que ‘Um Homem Só’ estará em cena durante um ano, em digressão pelo arquipélago e depois pelo continente (Lisboa, Porto e Interior), o que significa que a dinâmica do espetáculo irá sofrer transformações. “Muita coisa vai acabar por mexer

e ganhar uma outra dimensão” ao longo desta longa travessia.

Para o encenador foi um desafio agarrar nesta narrativa, que abria um universo quase infinito de abordagens e possibilidades. Desde a primeira leitura, fascinou-o a história e o seu anti-herói, Pedro dos Anjos, interpretado por Delfino Pinto, personagem simples, à vista desarmada, mas simultaneamente complexa, repleta de camadas, angústias e solidões, sentimentos experimentados por qualquer um de nós, em qualquer tempo ou território.

“É um homem de boa fé, não é burro, é apenas inocente. E tem quase uma atitude suicida. É um homem só, completamente só, porém, não perde a esperança de conseguir chegar a França. Tem esperança, mas não sabe o que vai acontecer, pensa: seja o que for. No fundo, é um ato de correr de peito aberto, seja para o que for.” Liberdade; talvez seja esta a palavra mais certa se quisermos apontar algo que se emancipa e comanda a vida de Pedro. “Há um toque anárquico neste texto de João França, que nos faz ques-

tionar: o que é a liberdade para cada um de nós?”.

A solidão também contamina todo o percurso deste anti-herói, que vê todos aqueles em quem confiava faltarem-lhe, desiludem-no. Resta-lhe, então, esse “peito aberto” às balas da liberdade, essa entrega inevitável ao destino. Enfim, à tragédia.

No entanto, é, sobretudo, uma mensagem de liberdade, “seja ela qual for”, inerente a uma grave “capacidade de luta por aquilo que se quer”, que o encenador pretende passar para o público, inspirando-o com a simplicidade e a boa fé do protagonista. “Ele não se deixa corromper, e isso não é nada fácil. É preciso sermos muito fortes para não deixar escapar a mínima nesga”.

Além de Delfino Pinto, integram o elenco André Rodrigues, Eugénio Silva, Sandra Cardoso e Xavier Miguel. ‘Um Homem Só’ ficará em cena até ao próximo domingo, dia 24, no Teatro Municipal Baltazar Dias. Os bilhetes custam dez euros para o público em geral, seis euros para estudantes, crianças e jovens até aos 18 anos, seniores, grupos de dez ou mais pessoas e professores sindicalizados, cinco euros para ex-colaboradores e familiares de sócios e três euros para escolas/instituições (mediante reserva). JM